



FHC, entre Aécio e Tebet: "reflexões" para que sua experiência no poder possa ser útil ao País

Para ele, Dossiê Cayman foi maior injustiça

ELDER OGLIARI

PORTO ALEGRE – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse em entrevista ao jornal *Zero Hora*, publicada nesta quarta-feira, que a maior injustiça que sofreu em seus oito anos de governo foi a divulgação do chamado Dossiê Cayman. O dossiê é uma coleção de documentos forjados em que ele e outros tucanos foram acusados de ter contas secretas no exterior.

Ele deixou escapar uma mágoa, ao acusar o Movimento dos Sem-Terra (MST) de ter invadido a Fazenda Córrego da Ponte, de sua família, "para fazer uma afronta à figura do presidente". Para Fernando Henrique, aquele foi o momento que

desmascarou os fins não-agrários do MST.

O presidente disse, ainda, que considera a reforma previdenciária e a manutenção do equilíbrio financeiro das contas do governo os maiores desafios de seu sucessor, Luiz Inácio Lula da Silva e que a herança que deixa para o futuro é a da estabilidade. "O povo brasileiro esqueceu o que é a inflação".

Fernando Henrique adiantou que não tem a aspiração de voltar ao cargo. Pretende criar uma fundação e se dedicar à

análise das questões internacionais e de políticas públicas com a autoridade de quem é ex e não um político que está na briga.

E nessa condição que Fernando Henrique espera valorizar a "instituição" do ex-presidente.

'Povo
ESQUECEU O
QUE É A
INFLAÇÃO'

Serra – A disputa da sucessão de Lula pode ficar, segundo ele, para outros tucanos. E cita o governador eleito de Minas, Aécio Neves, o governador reeleito de São Paulo, Geraldo Alckmin, e o presidenciável derrotado José Serra.